

Desemprego na Capital é o menor nos últimos 21 anos

- Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, em 2013, a População em Idade Ativa (PIA) residente em Porto Alegre – pessoas com 10 anos e mais – apresentou pequena variação negativa de 0,3%, totalizando 1.286 mil indivíduos. A População Economicamente Ativa (PEA) – parcela da população que está no mercado de trabalho, como ocupada ou desempregada – reduziu-se em 0,7%, chegando a 716 mil pessoas (Tabela A). Desse modo, a taxa de participação (PEA/PIA) – que expressa o grau de engajamento da PIA no mercado de trabalho – apresentou variação negativa, ao passar de 55,9% em 2012 para 55,7% em 2013.

Tabela A
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Porto Alegre
2011 - 2013

Condição de Atividade	Variações (1)						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	2011	2012	2013	2013/2012	2012/2011	2013/2012	2012/2011
População em Idade Ativa	1.281	1.290	1.286	-4	9	-0,3	0,7
População Economicamente Ativa	725	721	716	-5	-4	-0,7	-0,6
Ocupados	678	675	676	1	-3	0,1	-0,4
Desempregados	47	46	40	-6	-1	-13,0	-2,1
Em Desemprego Aberto	40	40	35	-5	0	-12,5	0,0
Em Desemprego Oculto	7	6	(2)	-	-1	-	-14,3
Inativos com 10 Anos e Mais	556	569	570	1	13	0,2	2,3

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Estimativas atualizadas em set./2012; ver Nota Técnica nº 2.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

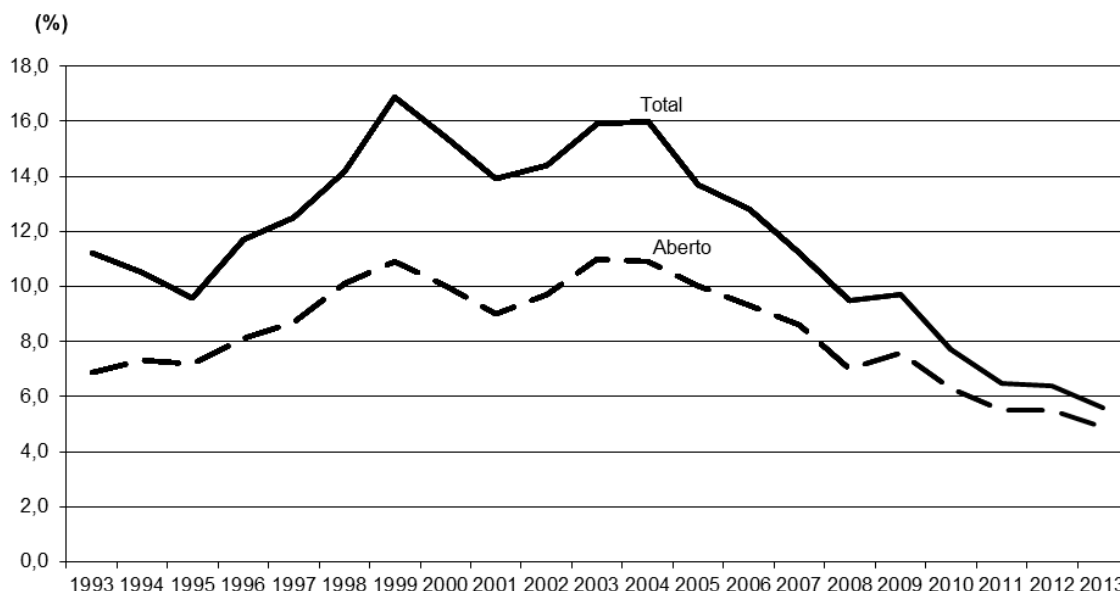
* Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação realizada especificamente para os residentes no município de Porto Alegre, de informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), desde junho de 1992.

** Para mais informações acesse: <http://sistemaped.dieese.org.br/analisedped/ped.html> ou <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smte/>

2. Em 2013, a taxa de desemprego total em Porto Alegre apresentou redução, ao passar de 6,4% da PEA, em 2012, para os atuais 5,6% – a menor taxa anual de toda a série da pesquisa (Gráfico A). O contingente de desempregados reduziu em 6 mil e passou a ser estimado em 40 mil pessoas no último ano. Essa variação no desemprego foi resultado da saída de 5 mil indivíduos do mercado de trabalho, combinada com o incremento de 1 mil ocupados (Tabela A).
3. Analisando o desemprego por tipo, verifica-se que a taxa de desemprego aberto apresentou retração, passando de 5,5% da PEA, em 2012, para 4,9% em 2013. O desemprego oculto, pela primeira vez em toda série da pesquisa, não houve amostra para desagregação – Gráfico A.

Gráfico A

Taxas médias anuais de desemprego (1), por tipo, no município de Porto Alegre - 1993-2013



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: (1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

(2) Para o desemprego oculto, a amostra não comporta desagregação para essa categoria.

4. Por atributos pessoais, constatou-se que a redução na taxa de desemprego total, no último ano, incidiu sobremaneira sobre os homens, que registraram maior declínio na taxa frente à das mulheres. Esse resultado aprofundou a desigualdade de oportunidades de inserção laboral historicamente presente entre gêneros. Por faixa etária, a queda na taxa foi generalizada entre os grupos, sendo mais pronunciada para aqueles na faixa de 18 a 24 anos. Merece destaque o fato do grupo entre 10 e 17 anos haver perdido, desde 2010, sua significância estatística para divulgação. Quanto ao atributo de cor, a taxa de desemprego declinou com maior intensidade para os indivíduos negros frente aos não negros. No que tange a escolaridade, evidenciou-se redução da taxa para os indivíduos com até o ensino médio incompleto e aqueles com até o ensino superior incompleto. Em sentido contrário, a

taxa de desemprego para os trabalhadores com até o ensino fundamental incompleto aumentou no último ano; situando-se em patamares mais elevados.

5. Em 2013, o tempo médio de procura por trabalho permaneceu inalterado, permanecendo em 23 semanas. Do total de trabalhadores desempregados, 78,9% lograram encontrar um posto de trabalho antes de completarem seis meses de procura.
6. Na análise setorial, a relativa estabilidade da ocupação dos moradores da capital gaúcha em 2013 resultou, na diminuição observada, na Construção (5 mil ocupados a menos no seu contingente). Em sentido oposto, o setor do Comércio e reparação de veículos e os Demais setores registraram crescimento em seus contingentes de, respectivamente, 4 mil e 2 mil trabalhadores (Tabela B).

Tabela B
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Porto Alegre
2011 - 2013

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	2011	2012	2013	2013/2012	2012/2011	2013/2012	2012/2011
Total (2)	678	675	676	1	-3	0,1	-0,4
Indústria de transformação (3)	48	44	45	1	-4	2,3	-8,3
Construção (4)	33	35	30	-5	2	-14,3	6,1
Comércio e reparação de veículos (5)	123	121	125	4	-2	3,3	-1,6
Serviços (6)	466	468	467	-1	2	-0,2	0,4
Outros	8	7	9	2	-1	28,6	-12,5

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010; ver Nota Técnica nº 1.

2. Estimativas atualizadas em set/2012; ver Nota Técnica nº 2.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Inclui as seguintes seções da CNAE 2.0 domiciliar: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V).

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Analisando a forma de inserção no mercado de trabalho, em 2013, houve incremento de 6 mil indivíduos no contingente de assalariados. Este comportamento deveu-se ao aumento do contingente de trabalhadores assalariados no setor privado (6 mil). Nesse setor, verificou-se incremento do número de ocupados apenas entre os empregados com carteira assinada (11 mil), pois houve retração entre os sem carteira (-5 mil). Entre os autônomos e os empregados domésticos, houve redução em seus contingentes de, respectivamente, 5 mil e 4 mil trabalhadores (Tabela C).

Tabela C
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre
2011 - 2013

Posição na Ocupação	Variações (1)						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	2011	2012	2013	2013/2012	2012/2011	2013/2012	2012/2011
Total	678	675	676	1	-3	0,1	-0,4
Total de Assalariados (2)	475	472	478	6	-3	1,3	-0,6
Setor Privado	358	355	361	6	-3	1,7	-0,8
Com Carteira Assinada	310	309	320	11	-1	3,6	-0,3
Sem Carteira Assinada	48	46	41	-5	-2	-10,9	-4,2
Setor Público (3)	117	117	117	0	0	0,0	0,0
Autônomos	87	91	86	-5	4	-5,5	4,6
Empregados Domésticos	35	34	30	-4	-1	-11,8	-2,9
Demais Posições (4)	81	78	82	4	-3	5,1	-3,7

Fonte : PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Estimativas atualizadas em set./2012; ver Nota Técnica nº 2.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas Empresas de Economia Mista, nas Autarquias, etc.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar e outras posições ocupacionais.

8. Em 2013, os rendimentos médios reais de ocupados e de sua parcela assalariada apresentaram aumentos de 5,2% e 4,6%, respectivamente. Seus valores monetários atingiram R\$2.178 para os ocupados e R\$2.140 para os assalariados. No caso dos assalariados, o incremento no salário médio real decorreu do aumento de 3,2% no setor privado e da elevação de 7,6% no setor público. Ainda em termos da composição dos rendimentos dos ocupados, destaca-se o aumento de 2,0% no rendimento médio real dos autônomos (Tabela D).

Tabela D

Rendimento Médio Real dos Ocupados (1), segundo Posição na Ocupação

Porto Alegre

2011 - 2013

Em reais de novembro de 2013

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual			Variações (%) (2)	
	2011	2012	2013	2013/2012	2012/2011
Total	2.135	2.071	2.178	5,2	-3,0
Assalariados (3)	2.091	2.045	2.140	4,6	-2,2
Setor Privado	1.712	1.675	1.728	3,2	-2,2
Com Carteira Assinada	1.779	1.739	1.797	3,3	-2,2
Sem Carteira Assinada	1.270	1.249	1.200	-3,9	-1,7
Setor Público (4)	3.374	3.311	3.562	7,6	-1,9
Autônomos	1.738	1.757	1.792	2,0	1,1
Empregadores	4.465	3.882	(5)	-	-13,1

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Variações calculadas a partir das estimativas.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(5) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

9. Setorialmente, o salário médio real dos assalariados do setor privado aumentou de forma mais acentuada no Comércio e reparação de veículos (5,4%) e, em menor medida, nos Serviços (3,4%). Em sentido contrário, o salário médio real na Indústria de transformação reduziu-se 3,2%, embora a Indústria continue a apresentar o salário médio mais alto (R\$2.324), seguida pelos Serviços (R\$1.718) – Tabela E.

Tabela E

Salário Médio Real, segundo Setores de Atividade Econômica

Porto Alegre

2011 - 2013

Em reais de novembro de 2013

Setores de Atividade	Salário Médio Anual			Variações (%) (1)	
	2011	2012	2013	2013/2012	2012/2011
Total (2)	1.712	1.675	1.728	3,2	-2,2
Indústria de transformação (3)	2.276	2.401	2.324	-3,2	5,5
Comércio e reparação de veículos (5)	1.466	1.416	1.493	5,4	-3,4
Serviços (6)	1.690	1.661	1.718	3,4	-1,7

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

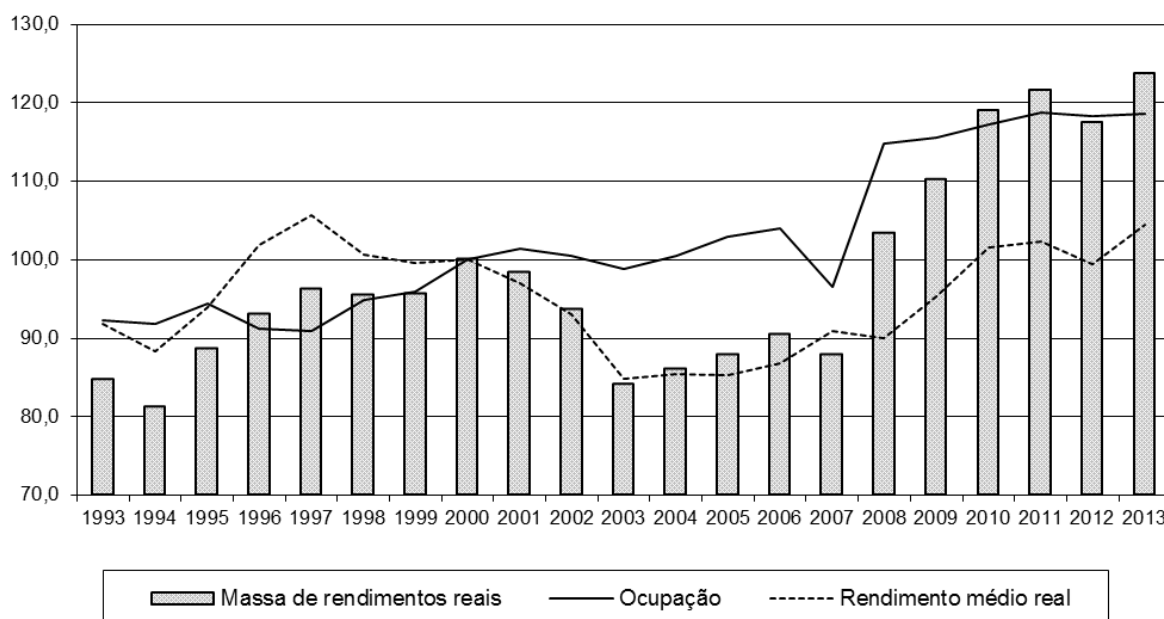
(2) Inclui as seguintes seções da CNAE 2.0 domiciliar: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

10. Em 2013, as massas de rendimentos reais dos ocupados e assalariados apresentaram aumento. A variação positiva na massa de rendimentos dos ocupados (5,3%) e dos assalariados (6,0%) está relacionada, principalmente, pelo crescimento dos rendimentos (Gráfico B).

Gráfico B

Índices de ocupação (1), de rendimento médio real e de massa de rendimentos reais, no município de Porto Alegre - 1993-2013



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Notas: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Novembro de 2013.

2. Base: média de 2000 = 100.

Nota Técnica

Nº 1: Alteração dos indicadores de setor de atividade da PED na Região Metropolitana de Porto Alegre e município de Porto Alegre — jul./12

Em novembro de 2010, a Pesquisa de Emprego e Desemprego iniciou a captação das informações referentes aos setores de atividade, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE Domiciliar 2.0). A partir de então, realizou-se dupla codificação dos dados captados no campo: a primeira, utilizando a classificação de atividade econômica da PED, e, a segunda, a classificação da CNAE Domiciliar 2.0. Essa codificação em paralelo encerrou-se em maio de 2012, e, a partir de junho de 2012, foi adotada apenas a classificação derivada da CNAE Domiciliar 2.0.

Com isso, as séries contendo informações sobre setor de atividade que utilizavam a classificação anterior, divulgadas até maio de 2012, foram interrompidas, iniciando-se novas séries trimestrais segundo a classificação da CNAE Domiciliar 2.0, com dados a partir de janeiro de 2011. Como decorrência, também foram alteradas as séries respectivas com a evolução dos números-índices, os quais passam a ter como base a média de 2011. Todos os demais indicadores continuam com suas séries inalteradas.

Nº 2: Atualização dos Valores Absolutos das Séries Divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre e município de Porto Alegre — out./12

Com a divulgação dos dados definitivos do Censo Demográfico de 2010, pelo IBGE, a FEE ajustou as projeções populacionais realizadas anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre e para o município de Porto Alegre.

A PED altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes à População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos dez anos.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego – SMTE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.